



X Congresso Internacional de Agroecologia

Agroecologias do Mundo: Unidas para
enfrentar as crises globais

2 a 6 de setembro de 2024. Viseu – Portugal

Modalidade	Oral	Poster
Relato de experiência(s)	x	

Tema	Opção 1	Opção 2
Práticas agroecológicas nas dinâmicas dos agroecossistemas multiterritoriais (construção, restauração, conservação)		x
Novas relações sociais equitativas e identitárias (de gênero, étnicas, geracionais, culturais)	x	

Mulheres e Ancestralidade, em Nazaré Paulista

NUNES, Analice Assunção de Souza

RPPN Sitio Caete email analicenunes@uol.com.br

Resumo: Este relato explicita projeto que acontece em Nazaré Paulista, com mulheres nativas e que vivem em área rural. A região está nos arredores da maior cidade da América e contém reservatório para abastecimento de água para grande parte da população de metrópoles paulistas. Também apresenta o ecossistema Mata Atlântica ainda conservado, o que garante a segurança hídrica e ambiental necessárias para as vidas de aglomerados urbanos. O projeto tem o objetivo de reconhecer as mulheres nativas e práticas ancestrais, ancoradas nos saberes ainda vigorosos nas comunidades rurais. Os encontros mensais, concebidos para potencializar o reconhecimento e socialização dos saberes ancestrais, agregam mulheres, dando às mulheres rurais do território o protagonismo. A metodologia adotada para os encontros é de pesquisa-ação, permitindo a criação de um ambiente onde a troca de experiências e saberes seja potencializada. A utilização de plantas para o cuidado de vidas é um tema primordial para o coletivo e denota a relevância do ecossistema e dos serviços ecossistêmicos que são vivenciados no cotidiano. A troca de sementes e mudas, bem como das práticas decorrentes da utilização de plantas, são resultados de um manejo que é agroecológico e contribui especialmente para a conservação e integridade do bioma Mata Atlântica. A rede que se consolida nesses encontros fortalece as práticas agroecológicas e resulta na valorização do trabalho de mulheres rurais e aos cuidados de todas as vidas.

Palavras-chaves: saberes tradicionais, agricultoras e conhecimentos, cuidados com as vidas e ecossistema

Abstract: This narrative outlines a project taking place in Nazaré Paulista, involving native women living in rural areas. The region lies on the outskirts of the largest city in the Americas and, contains a reservoir supplying water to a significant portion of the population in São Paulo's metropolitan area. It also presents the still preserved Atlantic Forest ecosystem, ensuring the necessary water and environmental security for the lives of urban clusters. The project aims to recognise native women and their ancestral practices, rooted in the knowledge still alive within rural communities. Monthly meetings, designed to enhance the recognition and socialisation of ancestral knowledge, bring together women, empowering rural women in the region. The methodology adopted for the meetings is action research, fostering an environment where the exchange of experiences and knowledge is amplified. The use of plants for life care is a central theme for the collective and highlights the relevance of the ecosystem and ecosystem services experienced in everyday life. The exchange of seeds and seedlings, as well as practices resulting from the use of plants, are outcomes of agroecological management that contribute significantly to the conservation and integrity of the Atlantic Forest biome. The network formed in these meetings strengthens agroecological practices and leads to the appreciation of the work of rural women.



X Congresso Internacional de Agroecologia

**Agroecologias do Mundo: Unidas para
enfrentar as crises globais**

2 a 6 de setembro de 2024. Viseu – Portugal

Keywords: traditional knowledge, farmers and knowledge, care for lives and ecosystem.

Introdução: O presente relato trata de projeto elaborado pela perspectiva decolonial, realizado em Nazaré Paulista – Brasil, em território prioritário ambientalmente por conter reservatórios para abastecimento de água para as metrópoles paulistas. Mesmo estando próximo da maior cidade de América, com população na região metropolitana em torno de 22 milhões de habitantes, o município de Nazaré Paulista tem o ecossistema conservado – a Mata Atlântica – e uma vida rural bastante ativa e ancorada em tradições ancestrais.

Local que sedia a experiência

Tendo em vista a preocupação na formação de coletivo de mulheres agricultoras, da região e de outras localidades, o objetivo do projeto é identificar e reconhecer as agricultoras e seus manejos ancestrais – as práticas utilizadas no cotidiano que estão em sintonia com a conservação ambiental. O projeto se propõe a, além da identificação e reconhecimento, registrar e socializar as práticas ancestrais que estão em curso, no território de Nazaré Paulista.

Esse projeto é desenvolvido na RPPN Sítio Caete, uma Unidade de Conservação em Nazaré Paulista, em que as atividades de cultivos são agroecológicas e certificadas. A RPPN Sítio Caete está localizada na região de alto atributo ambiental da Área de Preservação Ambiental Sistema Cantareira, conforme figura 1.

Figura 1

Imagem do local de realização do projeto e do coletivo do projeto



Fonte: Google Maps.

Foto: Ana Carolina Rolim

Mobilizadores da experiência

A proponente do projeto é a autora, agricultora agroecológica, estudiosa dos saberes ancestrais que vicejam no território, participantes de coletivos de mulheres agricultoras em várias feiras de produtores rurais, além de pesquisadora em questões de gênero, com dissertação tratando sobre as Mulheres da Terra em Nazaré Paulista, apresentada na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Brasil. O projeto tem a assessoria de Ana Carolina Rolim, fotógrafa, professora e agricultora, moradora em Nazaré Paulista. Também colaboram a equipe de extensão agrícola de Nazaré Paulista e outras entidades correlatas, que atuam nas áreas de meio ambiente e agricultura.

O projeto

Trata-se de trabalho com mulheres, em especial as mulheres nativas que vivem em área rural, realizando trabalhos de cuidado e cultivos. As vidas dessas mulheres estão entrelaçadas com seu território, com a mata e os cultivos de roça, em manejos sustentáveis e agroecológicos. Os saberes ancestrais estão no cotidiano e o projeto busca registrar e socializar essas práticas. As protagonistas dessas experiências são as mulheres rurais de Nazaré Paulista, cuja prática diária envolve o cultivo de jardins, pomares e hortas, onde estão plantas não convencionais utilizadas em cuidados de saúde e para alimentação. Essas práticas estão ancoradas em tradições ancestrais



X Congresso Internacional de Agroecologia

**Agroecologias do Mundo: Unidas para
enfrentar as crises globais**

2 a 6 de setembro de 2024. Viseu – Portugal

O projeto foi concebido para ter 04 encontros mensais, na RPPN Sítio Caete, programados para ter experiências distintas e interrelacionadas com as práticas de manejo das participantes, especialmente as agricultoras nativas locais. O primeiro encontro é ancorado em plantas de utilização de cada participante (uso dos efeitos e caráter afetivo – o que a planta traz para a participante); o segundo encontro é efetivado com uma prática artística/lúdica – a monotipia, que entrega as plantas como suporte para pinturas e desenhos em papel ou tecidos. O terceiro encontro visa trazer as experiências de utilização das plantas em processos curativos, sendo efetivados coletivamente uma tintura, um emplastro e um xarope, decorrentes das práticas ancestrais. O último encontro é concebido para valorizar e reconhecer as práticas festivas e tradicionais locais e será comemorado com uma festa junina, com as comidas e adereços próprios que são utilizados nesse período e reverenciando São João, em um dia próximo à sua comemoração, no território da APA Sistema Cantareira. Ao final do projeto será confeccionado um livro, contendo as narrativas das protagonistas, a experiência realizada e os saberes socializados, com registro das experiências e fotos ilustrando todo o processo. Essa edição será distribuída para entidades de educação e cultura da região.

As reuniões foram marcadas para 19/03, 23/04, 21/05 e 25/06. A apresentação do livro, com o registro do projeto deve acontecer entre os meses de outubro e dezembro de 2024.

Pretende-se fortalecer a rede de apoio às agricultoras e integrar e contribuir com as iniciativas de agroecologia em todos os âmbitos. Os encontros já se evidenciam como formadores dessa rede, integrando espaços onde a agroecologia está presente.

Não há, na região, outros projetos abordando as mulheres agricultoras. Esse projeto é resultado e consequência de pesquisa da autora, também agricultora agroecológica. Em projetos de pesquisa na região, principalmente com mulheres agricultoras nativas, foram levantadas as comunidades onde os saberes ancestrais estão em vigor e localizadas as mulheres agricultoras que detêm esses conhecimentos. As pesquisas foram resultadas de trabalhos de graduação em Educação e mestrado em Educação, na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. A autora, como agricultora, também participa de coletivos de mulheres, empreendendo encontros em sua propriedade rural, visando fomentar uma rede de saberes e conhecimentos. As participantes protagonistas desse projeto são principalmente as mulheres que vivem no local, vizinhas da autora. Geralmente são mulheres idosas rurais agricultoras, iletradas, ou seja, as mulheres que vivem na terra e mantêm cultivo em base agroecológicas e com a utilização de plantas para os cuidados da vida, algumas atendendo a muitas outras pessoas de sua comunidade, com orientação de xaropes, chás e banhos, por exemplo. Esses encontros foram resultados de muito empenho e cuidado na abordagem às mulheres agricultoras, a maioria delas idosas, sem contato com redes sociais e extremamente reservadas. A confiança necessária para a criação de um vínculo de confiança foi construída em relações diárias, com a autora estabelecendo contato há mais de 15 anos. O projeto, que resultará em livro, foi resultado de um processo investigativo – também acadêmico – decorrente principalmente das dinâmicas espontâneas que há entre grupo de mulheres agricultoras, resultado de encontros de vizinhas, de trocas de mudas e sementes, de receitas e de confidências, conquistadas ao longo de tempo de convivência e respeito.

Com o projeto houve a oportunidade de se ampliar os encontros, concebido para que haja protagonismo às mulheres agricultoras locais, e permitiu ampliar a participação para outras mulheres: algumas urbanas, interessadas nos conhecimentos ancestrais; mas também agricultoras de outras regiões e formações, como mulheres de um acampamento do Movimento Sem Terra (MST Acampamento Vive Marielle), agricultoras da Rede de Agricultoras Periféricas Paulistanas Agroecológicas (RAPPA) e de outras regiões, como as



X Congresso Internacional de Agroecologia

Agroecologias do Mundo: Unidas para
enfrentar as crises globais

2 a 6 de setembro de 2024. Viseu – Portugal

agricultoras que participam da Feira Agroecológica e Cultura de Mulheres no Butantã (evento importante na cena paulistana).

As dificuldades encontradas foram relacionadas às participações de mulheres agricultoras locais com pessoas de fora de seu núcleo de convivência, entretanto o trabalho de confiança estabelecido e os propósitos do projeto puderam vencer as resistências que mulheres distantes do mundo virtual pudessem ter para socializar as práticas comunitárias locais. A rede se iniciou e tende a se consolidar, principalmente em um território que adota e valoriza as práticas agroecológicas, como o existente em Nazaré Paulista, no Protocolo de Transição Agroecológica, que é uma política pública local que reconhece e assessora a agricultura no manejo agroecológico, oferecendo uma extensão técnica e possibilitando a certificação de Transição Agroecológica, que valoriza os alimentos produzidos de maneira sustentável e responsável.

Metodologia

O projeto adota a metodologia qualitativa participativa, em rodas de conversa e diálogos, criando o ambiente necessário para a participação de todas as mulheres. É uma pesquisa ação, em atividades que entremeiam o lúdico – através de oficinas criativas e o registro dos saberes. As protagonistas deste projeto são as mulheres nativas, que vivem na área rural do município de Nazaré Paulista. Outras participantes, normalmente urbanas, mantêm interesse no aprendizado das práticas ancestrais. Há registros fotográficos e a produção que resultará do projeto será transformada em livros, que serão distribuídos para as entidades de educação e cultura da região.

Resultados e Discussão

Os encontros mensais têm reunido mulheres agricultoras de Nazaré Paulista e de outras localidades, que estão em manejo agroecológico. A alegria dos encontros proporciona material farto e rico, em um ambiente de muita troca. O local dos encontros – uma Unidade de Conservação particular, oferece um repositório interessante de plantas nativas e outras utilizadas no cotidiano e nas práticas ancestrais, permitindo às mulheres urbanas conhecerem também as plantas que normalmente são utilizadas em cuidados para as vidas. As trocas realizadas referendam as práticas agroecológicas, como explicita Isla, Nobre, Moreno, Saori, Herrero (2020) “esses conhecimentos e a observação da natureza, muitas vezes adquiridos e repassados por gerações, não são baseados na supressão dos bens comuns, e, sim, no alongamento de sua existência”. O senso de comunidade está presente no território e embasa as atividades locais. Carvalho e Tait (2022) explicitam como os encontros potencializam e emancipam as mulheres, permitindo um reconhecimento e valorização de suas práticas. As atividades que acontecem nas roças – os cultivos agroecológicos – estão plenamente sintonizados com a sua realidade – o entorno em que viceja a Mata Atlântica ainda conservada.

As práticas diárias dessas mulheres ampliam os serviços ecossistêmicos e contribuem para mitigar os efeitos do aquecimento global. A manutenção da flora nativa e a que possam utilizar em suas atividades são repositórios importantes da biodiversidade e consagram a experiência e potência dos tratamentos e cuidados. Acosta (2016) ressalta os valores que estão em sintonia com o Bem-viver e que denotam as matrizes e tradições que ancoram nossas comunidades. A relevância das plantas no cotidiano das mulheres traduz o que Coccia (2020, 2018) exprime: o senso de colaboração e da vida em rede das plantas e a plena conexão que imprimem ao ambiente em que estão. Essas marcas – colaboração e integração – marcam as ações de mulheres que vivem na roça, em área rural onde a ajuda e auxílio é fundamental para a continuidade das vidas. Barragan (2020) discorre: “pensar o feminismo como um saber [...] permite-nos dialogar tanto com a academia e com os discursos políticos quanto com as lutas individuais e coletivas das mulheres, para transformar um sistema político, social e econômico desigual e injusto”. Essa premissa amplia o significado de cada ação e ressoa no coletivo, permitindo um alcance maior das



X Congresso Internacional de Agroecologia

**Agroecologias do Mundo: Unidas para
enfrentar as crises globais**

2 a 6 de setembro de 2024. Viseu – Portugal

reflexões necessárias para uma vida justa para as mulheres, como enfatizam Baragan (2020) e Palermo (2021).

Conclusão

A alegria que circunda esses eventos é decorrente da sintonia que encontram em outras semelhantes. O cotidiano, estudado nos encontros, traz contribuições significativas para todas as participantes. Para as mulheres que detêm e praticam os saberes ancestrais há o reconhecimento e valorização desses saberes. Para as mulheres urbanas, as práticas e saberes socializados trazem conhecimento e afeto, em sentimentos que fortalece a ancestralidade. Os anseios compartilhados resultam em trocas significativas e marcantes, vivenciadas com alegrias por todas as participantes. O coletivo que se constitui nesses encontros, formados principalmente de agricultoras de várias localidades, traduz a potência das práticas tradicionais e ancestrais.

Dentre os temas que marcam os encontros, a questão da emergência climática é um assunto abordado e que implica em utilizar os saberes para novos e transformadores momentos. Também a relevância dos cuidados que aumentam com as mudanças climáticas está entre as reflexões que afloram nos encontros. As reflexões que trazem as agricultoras, todas elas em manejo agroecológico, enriquecem a vida de todas as outras mulheres participantes e resultam em transformações no entendimento de práticas de vida (não só do manejo agroecológico). Ter a percepção de outros significados, relevantes para quem vive na terra e que são compartilhados nesses encontros amplia o entendimento de outras maneiras de se levar a vida, quando se valoriza o coletivo e a ajuda comunitária é presente e diária. As trocas de sementes e mudas, decorrentes desses encontros é outra garantia de que há esperanças no compartilhamento e socialização dos conhecimentos, permitindo que ao retornar para cada casa, cada mulher leve um pouco das experiências vivenciadas. A possibilidade de replicar esses encontros, em outros territórios, garante a formação de um coletivo feminino que se reconhece, se respeita e alimenta outras formas de vida nesse planeta.

Agradecimentos

Prefeitura de Nazaré Paulista

Governo Federal Ministério da Cultura

Lei Paulo Gustavo

Referências bibliográficas

- Acosta, Alberto. (2016). *O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Autonomia Literária.
- Baragán, Alba Margarita Aguinaga; Lang, Miriam; Chaves, Dunia Mokrani; Santillana, Alejandra. (2020). Pensar a partir do feminismo.: críticas e alternativas ao desenvolvimento. In Holanda, Heloisa Buarque de (Org.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo. p. 252-279.
- Carvalho, Laura Martins de; Tait Lima, Marcia. (2022). *Agricultura na cidade: o cultivo de alimentos e do comum pelas mulheres*. São Paulo, Icone.
- Coccia, Emanuele. (2020). *A virada vegetal*. Calibán, RLP, Volme 18-1, p.218-222.
- Coccia, Emanuele. (2018). *A vida das plantas: uma metafísica da mistura*. Florianópolis: Cultura e Barbárie.
- Costa, Maria da Graça. (2020). Agroecologia, (eco) feminismo e “bem viver”: emergências decoloniais no movimento ambientalista brasileiro. In: Holanda, Heloisa Buarque de (Org.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, p. 336-350.
- Isla, Ana; Nobre, Miriam; Moreno, Renata; Saori, Sheyla; Herrero, Yavo. (2020). *Economia feminista e ecológica: resistências e retomadas de corpos e territórios*. São Paulo: Sempre Viva Organização Feminista.
- Palermo, Zulma. (2021). Pedagogías insumisas, insurgentes, conjeturales. *Otros Logos – Revista de Estudios Críticos*, Comahue, a. 11, n. 12, p. 179-2.